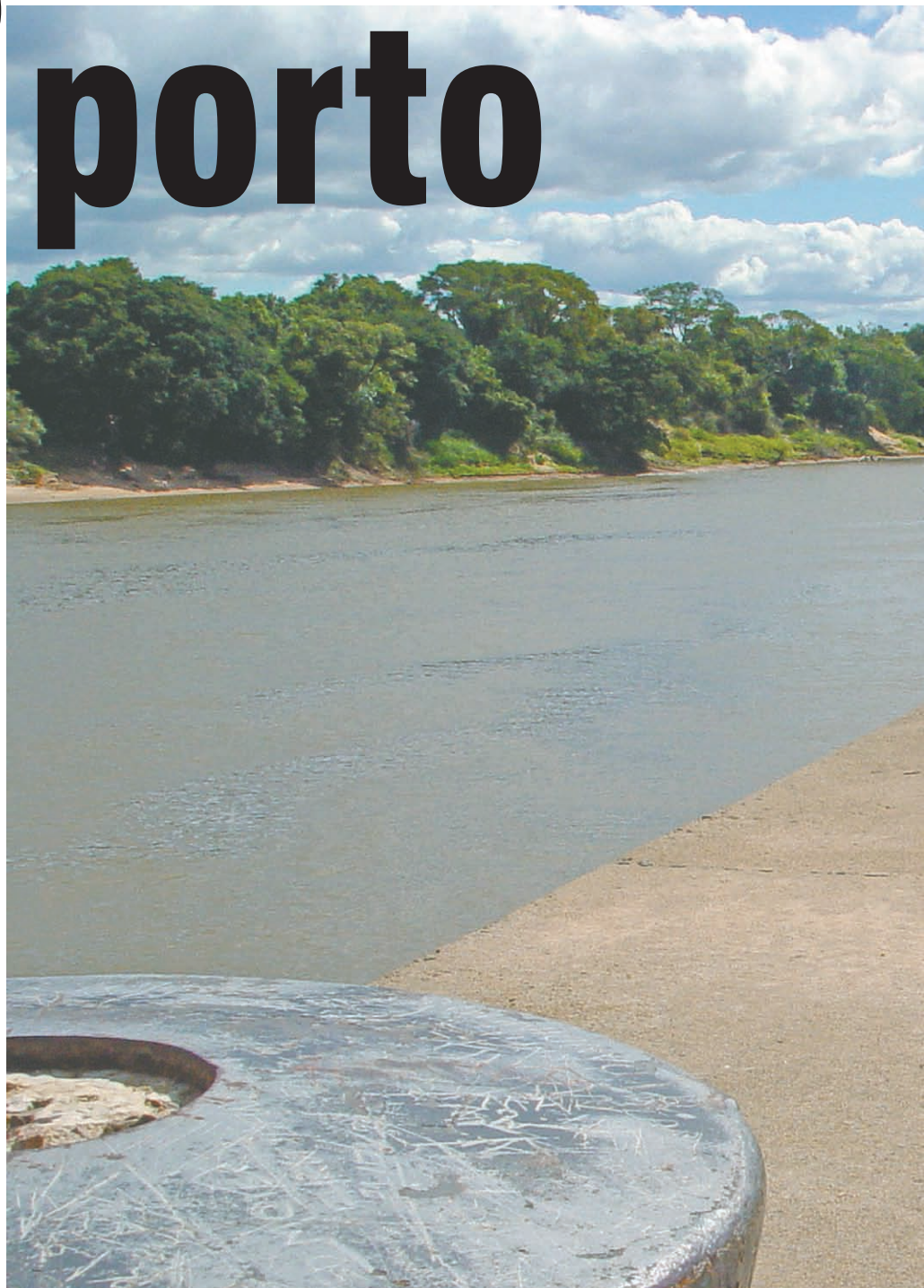


Ninguém esquece o porto

**Cachoeira espera
cedência de área
no complexo
para atrair outra
superempresa**

Nos bastidores da economia cachoeirense não se fala outra coisa: o Porto do Jacuí nunca esteve tão perto do funcionamento definitivo e um dos fatores que poderão contribuir para acelerar o processo está em cima da mesa da governadora Yeda Crusius, no Palácio Piratini. Cachoeira do Sul pede a cedência de cinco hectares de área no Porto do Jacuí e também o pavilhão histórico existente no local, a Charquada do Paredão, propriedades federais que estão sob a administração do Governo do Estado, para concluir o trabalho de atração de uma nova superempresa para a cidade. A empresa, com nome ainda mantido em segredo, é o trunfo definitivo para a ativação do porto. A nova empresa, uma multinacional com subsidiária brasileira, já é do conhecimento da Secretaria Estadual do Desenvolvimento.

A ativação do porto de Cachoeira, concluído em 1995 e até agora sem ser utilizado para navegação na hidrovia do Jacuí, já teve cenário mais



desanimador, mas o jogo virou a partir da chegada da Granol e da Grandiesel e também com os planos revelados pela Aracruz, empresa que utiliza grandes áreas do município para o florestamento de eucalipto e que vai precisar do porto para

o escoamento da madeira daqui a quatro anos. Por isso Cachoeira já solicitou ao Governo do Estado a finalização do projeto original do Porto do Rio Jacuí com a construção de mais duas plataformas, uma mais elevada